



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSUÉ MAIA ALVES JÚNIOR

**A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: O QUE MOSTRAM OS
ESTUDOS**

**GOVERNADOR MANGABEIRA - BA
2021**

JOSUÉ MAIA ALVES JÚNIOR

**A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: O QUE MOSTRAM OS ESTUDOS**

Monografia apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza (FAMAM), como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Prof. Me. Nailton Cerqueira de Souza

**GOVERNADOR MANGABEIRA - BA
2021**

Ficha catalográfica elaborada pela Faculdade Maria Milza,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecárias responsáveis pela estrutura de catalogação na publicação:
Marise Nascimento Flores Moreira - CRB-5/1289 / Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

A474g

Alves Júnior, Josué Maia

A ginástica como conteúdo de ensino nas aulas de educação física no ensino fundamental II: o que mostram os estudos / Josué Maia Alves Júnior. - Governador Mangabeira - BA , 2021.

38 f.

Orientador: Nailton Cerqueira de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Maria Milza, 2021 .

1. Ginástica Escolar. 2. Educação Física Escolar. I. Souza, Nailton Cerqueira de, II. Título.

CDD 372.86

JOSUÉ MAIA ALVES JÚNIOR

**A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: O QUE MOSTRAM OS ESTUDOS**

Aprovado em 21 / 06 / 2021

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Prof. Me. Nailton Cerqueira de Souza
Orientador
Faculdade Maria Milza - FAMAM

Prof. Elipaula Marques da Cruz Carvalho
Avaliadora
Faculdade Maria Milza - FAMAM

Prof. Ivson Conceição Silva
Avaliador
Faculdade Maria Milza- FAMAM

GOVERNADOR MANGABEIRA - BA

2021

Dedico este trabalho à toda minha família,
em especial aos meus pais, **Josué e**
Jaciene por todo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** pela vida, por ter me guiado e dado forças para superar as dificuldades nesta trajetória acadêmica.

Aos meus pais, **Jaciene B. da S. Alves e Josué M. Alves** por todo ensinamento, apoio e incentivo nos estudos. As minhas irmãs: **Francine e Flávia Alves**. Minha namorada **Laiane** por todo carinho, companheirismo e compreensão.

Ao professor **Nailton Cerqueira de Souza**, pela orientação e conhecimentos transmitidos, além da confiança depositada em mim durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

À **Faculdade Maria Milza (FAMAM)** pelos anos de aprendizagem. Em especial ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física por todos os conhecimentos compartilhados em sala.

E por fim, a **Turma de Educação Física 2017.2** e todos que de alguma forma me ajudaram e principalmente contribuíram direta ou indiretamente para minha formação, em especial a minha amiga e colega de turma **Poliana** pela parceria e disposição nas atividades da vida acadêmica.

“Não espere o futuro mudar tua vida, porque o futuro é a consequência do presente”.

Racionais Mc's

RESUMO

Este trabalho aborda questões sobre a Ginástica nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II. A Ginástica enquanto conteúdo de ensino, inserida nos objetos de estudo presentes da Educação Física (dança, esporte, ginástica, jogos e brincadeiras, e luta) é um componente essencial que aborda elementos culturais do processo histórico da formação/desenvolvimento humano. Dentro dessa proposta, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar como a literatura vem tratando o conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II, e como objetivos específicos apontar e discutir os conteúdos tratados nas aulas de Ginástica do Ensino Fundamental II e demonstrar a contribuição da Ginástica na formação do indivíduo. A metodologia utilizada neste trabalho tem característica de natureza qualitativa e trata-se de uma pesquisa bibliográfica, esclarecendo conceitos e ideias e descrevendo as características da Ginástica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Revista Digital EFDeportes, Google Acadêmico, por meio do levantamento de artigos, teses e monografias que tratam a respeito da Ginástica. O levantamento realizado foi delimitado no período de 2010 e 2020, e buscou-se apenas por trabalhos em língua portuguesa. Os resultados apresentados demonstram que a Ginástica Escolar é de grande valia para a formação e desenvolvimento integral do homem, proporcionando contribuições valiosas a qual envolve aspectos motores, cognitivos e sociais.

Palavras-chave: Ginástica. Ginástica escolar. Educação Física.

ABSTRACT

This work addresses issues about Gymnastics in Physical Education classes in Fundamental Education II. Gymnastics as a teaching content, inserted in the objects of study present in Physical Education (dance, sport, gymnastics, games and play, and fight) is an essential component that addresses cultural elements of the historical process of human formation/development. Within this proposal, the present work has as general objective to check how the literature has been treating the Gymnastics content in Physical Education classes of Fundamental Education II and as specific objectives to point out and discuss the contents treated in Gymnastics classes of Fundamental Education II and demonstrate the contribution of Gymnastics in the formation of the individual. The methodology used in this work has a qualitative nature and it is a bibliographical research, clarifying concepts and ideas and describing the characteristics of Gymnastics. The research was carried out in the databases of the Digital Magazine EFDeportes, Google Scholar, through a survey of articles, theses and monographs dealing with Gymnastics. The survey carried out was delimited in the period between 2010 and 2020, and only works in portuguese language were searched. The results presented demonstrate that School Gymnastics is of great value for the formation and integral development of man, providing valuable contributions which involve motor, cognitive and social aspects.

Keywords: Gymnastics. School gymnastics. Physical education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descrição dos artigos	23
Quadro 2- Caracterização da Ginástica esportiva e a Ginástica Geral	27
Quadro 3- Distribuição dos conteúdos da Ginástica para o Ensino Fundamental (1º ano ao 9º ano)	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	GINÁSTICA E SEUS FATORES HISTÓRICOS	15
2.2	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
2.3	METODOLOGIAS DO ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA	20
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
3.1	GINÁSTICA COMO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	24
3.2	CONTEÚDOS DA GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	28
3.3	CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO	31
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A educação compreende um pilar fundamental no que diz respeito à construção do ser, uma vez que está diretamente inserida em todo processo de humanização, logo, a escola possui um papel excepcional nesse processo de assimilação e concretização dos dados da realidade, fomentando assim, para a solidificação do aprendizado, já que detém dos conhecimentos científicos (episteme). Desse modo, torna-se imprescindível que a educação escolar seja um direito fundamental e indispensável de todos, sendo dever do Estado, de acordo com as normas previstas na Constituição Federal de 1988, garantir tal acesso.

A Educação Física escolar, enquanto disciplina integrante do currículo escolar, apesar de ser pouco valorizada, tem como objeto apresentar os elementos da cultura corporal (dança, esporte, luta, ginástica, jogos e brincadeiras), assim como os contextos históricos da humanidade e toda a sua evolução, além de contribuir para formação do indivíduo de forma omnilateral, ou seja, buscando sua totalidade, tornando um ser mais crítico da realidade, capaz de confrontar o que está em sua volta na realidade.

Nessa perspectiva, entra a Ginástica como elemento da Cultura Corporal, a qual estimula tanto o desenvolvimento motor quanto o cognitivo a partir de vivências práticas, porém, tal conteúdo ainda é pouco trabalhado pelos professores no contexto escolar, surgindo assim diversos questionamentos acerca do que impossibilita o trato deste conteúdo.

Diante deste questionamento, esta pesquisa tem como problema: Como o conteúdo Ginástica vem sendo tratado pela literatura nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II?. E, como objetivo geral, Verificar como a literatura vem tratando o conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II. E, mais especificamente, Apontar e discutir os conteúdos tratados nas aulas de Ginástica do Ensino Fundamental II; Demonstrar a contribuição da Ginástica na formação do indivíduo.

Dessa maneira, ao notar que o conteúdo Ginástica foi negado no decorrer da minha formação durante o período escolar, como também na de alguns colegas de turma pelos seus relatos, manifestou-se um questionamento no tocante de não ser tão reconhecida a sua importância e suas contribuições. Desse modo, me despertou o interesse em pesquisar mais a fundo sobre este conteúdo, buscando entender por que isso ocorre, e de que maneira vem sendo sistematizada e tratada nas aulas

enquanto conteúdo de ensino.

Para obtenção dos dados desta pesquisa, com base no problema proposto, o estudo seguiu uma abordagem qualitativa, a qual, de acordo Gil (2002), considera a relação entre o sujeito e o seu mundo, não podendo ser exclusivamente traduzida, através de números, mas requerendo um aprofundamento do questionamento e a compreensão de um grupo social. Ou seja, os resultados obtidos desta pesquisa, não são representados através de recursos estatísticos, e sim através de relatórios o qual estabelece os pontos de vista dos participantes.

Além disso, a pesquisa é classificada como uma pesquisa descritiva, uma vez que esta “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2002, p. 42), descrevendo, assim, os fatos e fenômenos de determinada realidade sem a interferência do pesquisador, sendo assim, o mesmo deve permanecer em um estado de neutralidade, o qual deve observar, analisar e registrar os fenômenos da maneira em que o mesmo se encontra na realidade.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2017, p. 90) "a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.". Nessa perspectiva, o autor também destaca que "o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos".

A análise de dados foi feita a partir da análise textual discursiva, conforme Moraes e Galiazzi (2007, p. 11 apud CONCENTINO et al., 2017, p. 2) “[...] que possibilita trabalhar os textos e informações, para produzir novas compreensões sobre os fenômenos que pretende investigar [...] para, assim, ‘reconstruir conhecimentos existentes sobre o tema investigado’”.

Diante disso, o trabalho seguiu três fases para a obtenção da coleta de dados para a pesquisa, respeitando a fase da unitarização onde foi feita a fragmentação dos materiais obtidos, ou seja, após a leitura dos materiais, foi feita a síntese para selecionar aqueles que seriam utilizados de acordo com o objetivo desta pesquisa; a segunda fase que diz respeito ao processo de categorização, foi feita a separação dos materiais, dessa maneira, os dados foram definidos e organizados de acordo às categorias pesquisadas e, posteriormente, foi realizada sua interpretação com base nas teorias estudadas e discutidas.

Portanto, “essa análise de caráter qualitativo visa desconstruir produções

escritas para fazer conclusões que expressem novas compreensões a partir dos objetivos que corrobora a pesquisa” (CONCENTINO et al., 2017, p. 5).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Revista Digital EFDeportes, Google Acadêmico, por meio do levantamento de artigos, teses e monografias que tratam a respeito da ginástica. Para alcançarmos o objetivo deste trabalho alguns critérios foram considerados e foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca dos artigos “Ginástica”, “Ginástica escolar”, “Educação física”, “Educação Física Escolar” e “Ensino Fundamental II”. Além disso, foi delimitado o recorte temporal entre o ano 2010 – 2020 e buscou-se apenas por artigos em língua portuguesa. E foram excluídos os trabalhos que não explanaram sobre a temática, artigos com temas repetidos nas bases de dados, e trabalhos que não se encaixavam no perfil de critério de inclusão. Dessa maneira, obedecendo aos critérios estabelecidos, foram selecionados nove artigos.

Os resultados apresentados demonstram que a Ginástica Escolar é de grande valia para a formação e desenvolvimento integral do homem, e sendo tratada da maneira adequada, respeitando a individualidade de cada ser, irá impactar de forma positiva nas atividades do dia-a-dia e no convívio social, proporcionando assim contribuições valiosas a qual envolve aspectos motores, cognitivos e sociais, que serão levadas por toda vida.

Para tanto, este trabalho está organizado em quatro capítulos: I – Introdução; II – Revisão de Literatura; III – Resultados e Discussões; IV – Considerações Finais espera-se que este trabalho contribua para dar maior visibilidade ao conteúdo Ginástica, rompendo com os paradigmas e estereótipos existentes em relação à temática, inclusive no ambiente escolar, ampliando as discussões nos campos científico e acadêmico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GINÁSTICA E SEUS FATORES HISTÓRICOS

No final do século XVIII e início do século XIX, surge na Europa, no âmbito escolar, os exercícios físicos na forma cultural como: jogos, ginásticas, danças, etc., constituindo um palco da construção e consolidação de uma nova sociedade: a sociedade capitalista (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Logo, o início da Ginástica relaciona-se com o início da Educação Física. Considerando os exercícios físicos com um grande papel na sociedade, os mesmos passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”, sendo conhecidos principalmente como fator higiênico, e o trabalho físico passou a ter atenção das autoridades estatais.

De tal maneira, a partir do reconhecimento das autoridades estatais, a Ginástica conquistou um papel essencial frente à sociedade industrial, sendo considerada apta e capaz de desempenhar tarefas e funções as quais poderiam estar interligadas à medicina, como a de minimizar maus hábitos posturais decorrentes do trabalho.

No início, a concepção que predominava na Educação Física era a perspectiva higienista, em que sua preocupação era voltada para os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício. Diante disso, pela necessidade de sistematizar a ginástica na escola, surgiram os métodos ginásticos, adaptando as ideias iniciais e criando novas propostas.

Sendo assim, as práticas pedagógicas foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico. Um dos principais responsáveis pela inclusão dos exercícios físicos nos currículos escolares foi Guths Muths, e as escolas que contribuíram com essa inclusão foram as Escolas de Ginástica. Com isso, surgiram as sistematizações sobre o exercício físico denominado de Métodos Ginásticos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Essas Escolas de Ginástica de um modo geral possuem finalidades semelhantes, tais como regenerar a raça, promover a saúde, desenvolver a força, assim, como desenvolver a moral. A princípio, ao se pensar na Escola Alemã, é perceptível que ela surge com intuito de defender a pátria, portanto, deveria desenvolver homens e mulheres fortes e saudáveis, o que poderia ser alcançado por meio da Ginástica (SOARES, 2004).

Já na Suécia, a sistematização da Ginástica tem a finalidade de minimizar/eliminar os vícios da sociedade, desse modo, a ginástica era vista como um instrumento capaz de criar indivíduos fortes, saudáveis e livres de vícios (SOARES, 2004).

Assim, Pehr Henrick Ling, estabeleceu um método capaz de formar indivíduos com diferentes finalidades, passando a dividir tal método em quatro tipos de ginástica, a Ginástica pedagógica ou educativa, em que o seu objetivo era desenvolver o indivíduo harmoniosamente, assegurando a saúde e evitando a instalação de vícios; a Ginástica militar, cujo objetivo era preparar o indivíduo para a guerra; a Ginástica médica e ortopédica, visando eliminar vícios ou os maus hábitos posturais através de movimentos específicos para cada caso encontrado; e por fim, a Ginástica estética, objetivando o desenvolvimento harmonioso do organismo e seria completada pela dança e certos movimentos suaves que proporcionam beleza e graça ao corpo (MARINHO, 1939 apud SOARES, 2004).

Enquanto na França, a ginástica integra a ideia de uma educação voltada para o desenvolvimento social, e nesta perspectiva que a ginástica será organizada como uma prática capaz de contribuir para a formação do homem de modo completo e universal. Logo, as diversas habilidades físicas, psicológicas e morais desenvolvidas por este conteúdo têm por intuito promover a saúde (SOARES, 2004).

Segundo Darido (2003, p. 1) “a inclusão da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil ainda no século XIX, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII [...]”, em muitos momentos da sua história, foi confundida com instituições militares e médicas, principalmente no período de 1850-1930, delimitando seu campo de conhecimento e delineando o seu espaço.

Foram privilegiadas instituições médicas, juntamente com o discurso médico higienista a fim de encontrar um rumo, o qual seja promotor da saúde, regenerador da raça, das virtudes, da moral, como também da saúde física e mental da Educação Física, construindo um discurso disciplinador, moral e normativo. Mesmo não sendo compartilhada a todo o momento, a concepção maniqueísta dos médicos higienistas apresenta uma grande influência social, apoiada até mesmo pelo Estado e por diversos autores tais como Rui Barbosa e Fernando Azevedo, vinculados ao meio pedagógico brasileiro (SOARES, 2004).

Dessa maneira, a Educação Física ministrada na escola começou a estar presente como conteúdo de ensino, vista como importante instrumento de

aprimoramento físico dos indivíduos, sendo esta uma peça fundamental no desenvolvimento dos alunos, não apenas no âmbito físico, como também no âmbito sociocultural, as quais eram ministradas por instrutores físicos do exército e somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física.

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar. A palavra ginástica, de acordo com Ayoub (2003 apud OLIVEIRA, 2007), provém do grego *Gymnastiké*, que significa a arte de fortificar o corpo e dar-lhe agilidade, assim como para Ferreira (2001), sendo esta tida como a arte ou ato de exercitar o corpo.

Dessa forma, a Ginástica era tida como um conjunto de práticas e atividades que ao ser desenvolvida, iriam proporcionar uma melhora nas valências físicas do homem, tais como a coordenação, resistência, velocidade, e tinha o intuito de desenvolver a saúde e a força nos indivíduos com o objetivo de garantir corpos produtivos e disciplinados para o trabalho, uma vez que englobam movimentos de locomoção, equilíbrio, entre outros, e apresentam como fundamentos, saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balançar/embalar. Logo, os mesmos podem e devem ser tratados nas aulas, uma vez que essas atividades trazem consigo significados de ações desenvolvidas historicamente.

Não obstante, para Soares (1998 apud SOARES, 2010) a Ginástica é vista como a arte de exercitar o “corpo nú”, livre de práticas direcionadas, no sentido de ser lúdico, prazeroso, visando à simplicidade e sem finalidades competitivas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) as ginásticas são técnicas individuais de trabalho corporal, com variadas aplicações, podendo ser aplicadas como uma forma de preparação para outras modalidades, como por exemplo, visando o relaxamento, de forma recreativa e servindo como base para manutenção ou recuperação da saúde, envolvendo ou não a utilização de materiais auxiliares, proporcionando a possível realização de atividades que provocam valiosas experiências corporais (BRASIL, 1997).

Enquanto, de acordo com a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1960, p. 850 apud PEDRO, 2009), a Ginástica é basicamente caracterizada como uma modalidade da educação física, que possibilita moldar fisicamente o corpo humano, a partir da prática de exercícios corporais, de maneira adequada e precisa, requisitando todo o corpo e conseqüentemente as suas funções vitais.

No entanto, tais conceitos ainda retratam uma visão muito restrita perante a grande amplitude de conteúdos que são integrados com a Ginástica, logo, um único conceito não seria suficiente para descrever essa gama de assuntos que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física.

Atualmente, a Ginástica passou a ser organizada em diferentes campos de atuação com a intenção de contribuir para o seu melhor entendimento, sendo estes, de acordo Souza (1997): (a) a ginástica de condicionamento físico que visa o aprimoramento dos aspectos corporal (tonificação, força, resistência), como musculação, aeróbica, localizada; (b) ginásticas fisioterápicas, que pode ser entendida como forma de reabilitação buscando assim a prevenção/tratamento do corpo, evitando doenças/lesões, como pilates, ioga; (c) ginásticas de conscientização corporal, que estão mais ligadas ao conhecimento do próprio corpo e do seu estado, como a meditação, a automassagem; (d) ginásticas de competição, que referem-se às modalidades competitivas, tais como, ginástica acrobática, artística; (e) ginásticas de demonstração que preza pela não competitividade, objetivando a interação social, por exemplo, a ginástica geral, a circense.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) implementada em 2018, que apresenta as orientações sobre o currículo da Educação Básica especificamente no Ensino Fundamental na área de linguagens apresenta a Educação Física como:

Componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).

No entanto, a Educação Física escolar no Ensino Fundamental, engloba diversos enfoques e apresenta particularidades ao comparar com as demais etapas educacionais, levando a uma experiência curricular em que se assimila o currículo como processo vivo, em contínua movimentação, constituindo-se como forma de materialização do trabalho pedagógico.

Nessa direção, a prática pedagógica surge a partir de necessidades sociais concretas, identificadas em diferentes momentos históricos, dando origem a

diferentes entendimentos do que dela conhecemos.

Saviani (2011, p. 13) aborda que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e indiretamente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Com isso, o objeto de estudo da educação refere-se aos elementos culturais por eles produzidos e que necessitam ser instruídos para os indivíduos, juntamente descobrir maneiras para que se possa chegar a este objetivo, e por fim humanizá-los.

Nesse sentido, a escola se encaixa como um espaço adequado para transmitir estes conhecimentos para os indivíduos, a qual se funda no conhecimento sistematizado (episteme), e sua existência se dá para propiciar o acesso aos conhecimentos às novas gerações. Mais especificamente, conforme Barni e Schneider (2003 apud BUENO, 2017), a Educação Física é uma fonte de conhecimento primordial na formação de um novo cidadão, mais estruturado completo e mais consciente de seu papel na sociedade que está inserido.

Desse modo, é necessário entender o real objeto de estudo da Educação Física, o qual se associa ao movimento, possibilitando vivências corporais e conhecimentos sobre tais movimentos. Desse modo, Darido e Souza Júnior (2007 apud BUENO, 2017), dizem que para possibilitar que os alunos aderissem às práticas corporais, é fundamental que sejam diversificadas as vivências experimentadas nas aulas, proporcionando um ensino de qualidade, variando os conteúdos na escola, através do aprofundamento dos conhecimentos abordados nos diferentes aspectos que compõem as suas significações.

Sendo assim, a Educação Física é uma prática pedagógica que inclui diversas formas de atividades expressivas corporais (jogos, lutas, esporte, ginástica e dança), entre estas a ginástica, na qual insere-se a ginástica geral, a ginástica de condicionamento físico, e a ginástica de conscientização corporal.

Logo, a aplicação deste conteúdo para os estudantes do ensino fundamental é imprescindível para que se estabeleça a introdução de metodologias inovadoras, com práticas pedagógicas críticas e reflexivas, a fim de não minimizar a Educação Física Escolar apenas ao esporte, como vem sendo trabalhado nas escolas, procurando romper, assim, com os parâmetros tradicionais para proporcionar novas descobertas e possibilidades aos alunos.

Nesse sentido, compreendendo que uma das principais preocupações na área da Educação Física vem sendo exatamente a busca de alternativas que possam auxiliar na tentativa de introduzir cada vez mais a Ginástica no âmbito

escolar, uma vez que possibilita alcançar inúmeros resultados físicos, morais e intelectuais, desenvolvendo principalmente as qualidades físicas como coordenação motora, equilíbrio, consciência corporal, entre outros.

2.3 METODOLOGIAS DO ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA

A metodologia é muito importante na sala de aula, pois é através de uma metodologia adequada que o docente prepara e executa a aula de forma que forneça a troca e construção do conhecimento sobre o assunto abordado. Pensando na metodologia para a Ginástica Escolar, Gaio, Góis e Batista (2010, p. 203-204) apresentam:

Como um conteúdo de caráter formativo que propicia a vivência de atividades de movimentos de locomoção (correr, saltar, saltitar, rolar etc.), manipulação (lançar, pegar, quicar etc.), equilíbrio (girar, balançar, agachar etc.) e utiliza como procedimento metodológico vivências de formas variadas de movimentos (com e sem deslocamentos, em diferentes posições corporais, em direções diversas etc.), com ou sem uso de materiais auxiliares.

Complementando as vantagens desse conteúdo, Soares (1992 apud SILVA, 2011), aborda sobre os subsídios da ginástica incluídas nas aulas de Educação Física Escola, assim, quando trabalhado em sala, fornece aos discentes uma nova visão sobre a atividade, priorizando a interação social através de práticas em grupos, e desconstruindo preconceitos, como por exemplo, sexistas ou de gênero que fazem parte da sociedade, como se a ginástica fosse apenas para o gênero feminino.

A ginástica corporal deve ser vista incorporada a cultura corporal, através dela os sujeitos podem explorar várias habilidades, se comunicar, expressar ideias, saberes, portanto, ajudando no seu desenvolvimento integral e na formação crítica e reflexiva dos sujeitos. "A Expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade e, como tal, precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola, pois a sua ausência impede que o homem e a realidade sejam compreendidos em sua totalidade" (COLETIVO DE AUTORES, 1992 apud MARCASSA, 2004, p. 173-174).

Assim, todo conteúdo a ser ministrado requer que o docente se familiarize com o que será trabalhado antes de ir para a sala de aula, escolha metodologias adequadas com o tempo disponível, investigue o conhecimento prévio dos discentes sobre a ginástica, para que possa tornar o ensino-aprendizagem eficaz e significativo. Ou seja, como Saviani (1996, p. 38 apud MARCASSA, 2004, p. 183)

apresenta “tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a, no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e da colaboração entre os homens”.

Portanto, é necessário a escola juntamente com os docentes repensar como organizar a administração das aulas de forma que alcance aos objetivos de acordo a série/ano de cada turma, que devem ser diferentes para cada etapa, “desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada nas últimas séries do ensino fundamental, bem como do ensino médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos formais” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 55). Pensando nesse aspecto o Coletivo de Autores (1992), destaca que nos ciclos os conteúdos são simultâneos e podem ser trabalhados vários ciclos ao mesmo tempo com os discentes, dependendo dos dados trabalhados.

Contudo, os ciclos não se organizam por etapas. Assim, o primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série, é o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade, ou seja, há uma visão fragmentada da realidade, uma visão confusa, então cabe ao professor orientar os alunos para que consigam relacionar as coisas, associando suas diferenças e semelhanças, e conseqüentemente consigam entender a sua realidade.

Já o segundo ciclo vai da 4ª à 6ª série, é o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento, neste momento, o estudante vai atribuindo valores às suas experiências, equiparando os dados vividos com as concepções do seu pensamento sobre eles, adquirindo a consciência de sua atividade mental e suas possibilidades de abstração.

E o terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª série, é o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento, ou seja, é ampliado os conhecimentos já adquiridos, o modo de pensar e conseqüentemente de agir, passando a reorganizar os dados da realidade através do pensamento teórico, e por fim o quarto ciclo que se dá na 1ª 2ª e 3ª séries do ensino médio, é o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, ou seja, o estudante adquire uma associação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele, percebendo, compreendendo e explicando o próprio.

Dessa maneira, elaborar um programa de ginástica para as diferentes séries vai muito além de apenas selecionar uma temática a ser explorada, é preciso que a abordagem corresponda às capacidades dos estudantes, a partir do conhecimento

prévio do que cada ciclo de escolarização seja capaz de oferecer, para com isso adequar conforme a turma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo do trabalho apresenta os resultados baseados na pesquisa bibliográfica realizada. A busca foi realizada nas bases de dados da Revista Digital EFDeportes, Google Acadêmico, por meio do levantamento de artigos, teses e monografias que tratam a respeito da Ginástica, e foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca dos artigos “Ginástica”, “Ginástica escolar”, “Educação física”, “Educação Física Escolar” e “Ensino Fundamental II” e foi delimitado o recorte temporal entre o ano 2010 – 2020, além disso, foi utilizado o livro “Metodologia do Ensino de Educação Física”, de 1992. E buscou-se apenas por materiais em língua portuguesa. E foram excluídos os trabalhos que não explanaram sobre a temática, ou com temas repetidos nas bases de dados, e trabalhos que não se encaixavam no perfil de critério de inclusão.

Após a coleta de dados foi feita uma leitura seletiva dos materiais já publicados sobre a temática, assim, estes materiais foram selecionados, por atenderem todos os critérios de inclusão na pesquisa. Demonstrados no quadro abaixo (quadro 1).

Quadro 1- Descrição dos artigos.

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	PALAVRAS-CHAVE
1	Metodologia do Ensino de Educação Física	COLETIVO DE AUTORES	1992	-
2	A aplicação do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física escolar no município de Araruna, PR	PEREIRA; SILVA	2010	Ginástica. Educação Física. Escola.
3	A ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão	PEREIRA; CESÁRIO.	2011	Ginástica. Conteúdo escolar. Aquecimento corporal
4	Ginástica enquanto conteúdo integrante da Educação Física escolar: um relato de experiência	ARAÚJO; MÜRMAN	2011	Ginástica pedagógica. Educação Física. Currículo.

5	A importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar	VIEIRA	2013	Ginástica; Educação Física; Sociedade.
6	A ginástica geral como conteúdo da educação física escolar: possíveis benefícios	CARMO	2014	Ginástica; Ginástica Geral; Educação Física escolar.
7	A Importância De Praticar Ginástica Geral Na Escola No Olhar Da Capacidade Motora Flexibilidade	WIEDENHEFDT	2014	Ginástica. Educação Física. Banco de Wells. Crianças.
8	O conteúdo da ginástica na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e Médio em escolas estaduais de Forquilha/SC.	OLIVEIRA	2016	Ginástica Escolar; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Educação Física.
9	A Ginástica na escola: organização dos saberes curriculares	AGOSTINHO; CESÁRIO	2019	Ginástica; Educação Física; Escola, Formação de Professores.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

3.1 GINÁSTICA COMO CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

No que tange ao âmbito escolar, a escola tem por finalidade desenvolver a formação geral nos estudantes, a partir dos conhecimentos científicos (episteme), sistematizados, proporcionando condições de compreender o mundo.

Logo, diversos conteúdos podem ser abordados com base na seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, modos de conduta e de procedimentos, entre outros, cuja apropriação é primordial para a educação e a formação da pessoa (COLL et al., 2000 apud PEREIRA; CESÁRIO, 2011).

Nesse sentido, Pereira (2007 apud PEREIRA; CESÁRIO, 2011, p. 637), afirmam que:

Os conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física devem ter uma práxis transformadora, sob a égide do paradigma da unidade e da complexidade, em que corpo/sensível e alma/inteligível, assim como teoria e prática, estejam conectados, visando aos processos educativos e formativos do ser humano, perspectivando um sujeito culto, crítico e ético.

Todavia, dentre esses conteúdos, o PCN (1998) apresenta como conteúdos da Educação física, os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana, além de serem objetos de ação e reflexão, trazendo consigo a ludicidade.

Diante da gama de conteúdos presentes na Educação Física, nota-se que muitos professores ainda são levados pela concepção esportivista, limitando os conteúdos aos esportes mais tradicionais, como por exemplo, o futebol, e acabam deixando de tratar os saberes relacionados aos jogos, brincadeiras, lutas, ginásticas e danças.

Assim, Ayoub (2013 apud OLIVEIRA, 2016, p. 3) “relata o quanto historicamente o ensino da ginástica é afetado de maneira que sirva de suporte para outros esportes, não sendo utilizado como conteúdo principal, apontando que, infelizmente, ainda há rastros desta Educação Física esportivizada”.

Não obstante, através da ginástica o aluno torna-se capaz de ser o próprio centro do processo de ensino-aprendizagem, a partir da socialização o que permite a construção do conhecimento, além de aprimorar as suas habilidades motoras, afetivas e sociais, conhecendo seus próprios limites e possibilidades de movimento, por meio do planejamento coletivo e da superação dos problemas ali presenciados, trazendo vantagens para a consolidação de uma Educação Física de qualidade.

Em virtude disso, conforme Ayoub (2013 apud OLIVEIRA, 2016) a ginástica dentro da escola deve proporcionar a possibilidade de o aluno reconstruir, a partir de suas ideias, constituições históricas de movimentos gímnicos, fazendo com que entenda e conheça o seu próprio corpo a partir da experimentação e apreciação dessas atividades, tendo cada aluno a sua forma individual de aprendizagem. Logo, os professores e os próprios alunos devem ser capazes de compreender e respeitar essa individualidade, de modo que não sejam valorizados apenas os mais habilidosos, gerando uma exclusão dos demais.

A partir da análise dos conteúdos que estão por trás da ginástica, é perceptível que diversas maneiras de intervenção podem ser realizadas na Educação Física escolar, porém, não são incluídas nas propostas de intervenção pedagógica, ou quando são incluídas são realizados mais alongamentos como forma de aquecimento prévio para a prática esportiva ou de relaxamento após o seu término, baseando-se na repetição de movimentos padronizados, em que o aluno apenas repete as inúmeras propostas sugeridas pelo professor.

Portanto, devem-se buscar estratégias para possibilitar aos estudantes realmente o trato com o conteúdo da Ginástica, e não apenas utilizar de forma arbitrária, de modo que se aproxime mais do conhecimento científico, sendo de grande importância o conhecimento do professor sobre tais saberes, pois é através da seleção desses conteúdos que os alunos serão instruídos, possibilitando a apropriação de um conhecimento cultural e social.

Logo, o Coletivo de Autores (1992, p. 18-19) afirma que: “É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento”.

Hildebrandt e Laging (1986 apud ARAÚJO; MÜRMAN, 2011) propõem a concepção de ginástica pedagógica, baseada em aulas abertas à experiência tendo como metodologia a aprendizagem por meio de problemas, sendo o aluno o centro do ensino, comparando a ginástica esportiva, que visa à competição, com a ginástica geral, a qual encontra-se de acordo com o conhecimento científico e as manifestações contemporâneas. Assim, segue abaixo a caracterização da ginástica esportiva e a ginástica pedagógica ou geral.

Quadro 2- Caracterização da Ginástica esportiva e a Ginástica Geral.

Ginástica Esportiva (competição)	Ginástica pedagógica ou Ginástica Geral
<ul style="list-style-type: none"> ● Valoriza a competição; ● Movimento não é visto como ação; 	<ul style="list-style-type: none"> ● O movimento é uma relação do homem com o mundo: ● A maior preocupação é de educar

<ul style="list-style-type: none"> ● O aluno não tem possibilidade de construir seus conhecimentos com o seguindo as ordens deste; o professor, ● Concepção de aulas fechadas; ● O se-movimentar é reduzido a formas esportivas de movimento; Os conteúdos são pré-determinados pelo professor; ● Valoriza seqüência metódica de exercícios em etapas separadas; ● Treinamento e fixação do gesto técnico; ● Aluno é um expectador. Seletiva: limitado número de participantes; ● Regras rígidas pré-estabelecidas; ● Caminha no sentido da especialização; ● Comparação formal, classificatória definida por pontuação; ● Visam sobretudo vencer. 	<p>os alunos no sentido de que possam adquirir competências para agir,</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A aula é configurada na concepção de aulas abertas à experiência; ● Os alunos definem suas próprias situações de "se movimentar"; ● O professor/aluno toma decisões coletivas; ● O aluno é o centro do ensino; ● Os conteúdos não se limitam a repetir movimentos pré-determinados; ● A ginástica é vista como mediação para a resolução de problemas; ● O planejamento deve ser significativo para o educando; ● Criar situações que estimulem o aluno a agir e que estes problemas sejam resolvidos por ele; ● Fazer os alunos descobrirem seus limites; ● Metodologia baseada na aprendizagem por problemas: ● Visa o prazer.
--	---

Fonte: Mürmann; Baecker (1998); Ayoub (2003) (apud ARAÚJO; MÜRMAN, 2011).

Pode-se perceber que a ginástica geral carrega consigo um conhecimento clássico da área, por esse motivo, faz-se necessária a sua presença no âmbito escolar, sendo este um conteúdo essencial na escola, com o intuito de oferecer e produzir conhecimentos que contribuam com a educação formal dos estudantes.

Assim, o Coletivo de Autores (1992) afirma que: quando compreenderem a importância da ginástica na escola e em suas vidas os alunos poderão explorar este elemento da cultura corporal de maneira que possibilite seu uso e respeite quem dele usufruir.

Todavia, ainda é muito privilegiada por diversos professores a ginástica esportiva em detrimento da ginástica geral, porém, a inserção da ginástica geral no âmbito escolar não deve ser deixada de lado uma vez que carrega consigo variadas características e possibilidades de ofertar diferentes conhecimentos, integrando múltiplas manifestações gímnicas com outros elementos da cultura corporal.

Além disso, a ginástica geral é capaz de proporcionar o aprimoramento da criatividade, ludicidade e a interação no convívio com outras pessoas, ou seja, a socialização, devido ao caráter de liberdade, e pela sua vivência que geralmente é exercida em grupos, fomentando o trabalho em equipe e a comunicação.

3.2 CONTEÚDOS DA GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sabe-se que muitos professores de Educação Física, como foi citado anteriormente, ainda são influenciados pela concepção esportivista, e acabam negligenciando os conteúdos e as diversas possibilidades de prática a esportes considerados tradicionais (futebol, basquete). É perceptível também que em diversos casos esses conteúdos não são organizados de forma criteriosa, observando as demandas e capacidades de cada turma, sendo instruídos de forma aleatória, e conseqüentemente não são aprofundados de maneira adequada, o que limita a capacidade de aprendizado.

Diante disso, segundo Darido (2005 apud PEREIRA; SILVA, 2010) para planejar as aulas, é necessário fazer a seleção dos conteúdos e sistematizá-lo conforme o que se deve saber sobre; o que se deve saber fazer; como se deve ser, ou seja, diz respeito, respectivamente, as dimensões conceituais, procedimental e atitudinal, as quais devem ser trabalhadas de forma conjunta, a fim de possibilitar uma melhor assimilação com os conteúdos, podendo assim atingir um ensino de qualidade.

Segundo Cesário et al. (2016 apud AGOSTINHO; CESÁRIO, 2019), os conteúdos para o Ensino Fundamental e Médio são baseados nas temáticas: “o contexto da Ginástica; os elementos da Ginástica; quanto à classificação e os tipos

de Ginástica: Esportivas: Ginástica Artística, Demonstrativas: Ginástica Para Todos, Condicionamento Físico; e Ginástica e atividades circenses”. Desta forma, Agostinho e Cesário (2019) apresentam a distribuição dos conteúdos da Ginástica nas aulas de Educação Física, evidenciando o Ensino Fundamental (quadro 3). “O estudo tratou-se de uma proposta de sistematização e dos conteúdos da Ginástica ao longo do Ensino Fundamental, numa sequência didática para cada ano de ensino” (AGOSTINHO; CESÁRIO, 2019, p.5).

Quadro 3- Distribuição dos conteúdos da Ginástica para o Ensino Fundamental (1º ano ao 9º ano).

ENSINO FUNDAMENTAL	CONTEÚDOS
1º ANO	Movimentos Corporais e materiais da Ginástica; A Ginástica e as Atividades Circenses.
2º ANO	Movimentos Corporais e materiais da Ginástica; Ginástica: Capacidades e Habilidades Físicas e Motoras; A Ginástica e as Atividades Circenses.
3º ANO	Movimentos Corporais e Materiais da Ginástica; A Ginástica e as Atividades Circenses; Ginástica: Capacidades e Habilidades Físicas e Motoras.
4º ANO	Movimentos, Técnicas, e Materiais da Ginástica; As Ginásticas de Competições: Iniciação aos elementos básicos; A Ginástica e as Atividades Circenses; Ginástica: Capacidades e Habilidades Físicas e Motoras.
5º ANO	Movimentos, Técnicas e Materiais da Ginástica; As Ginásticas de Competições: Iniciação aos elementos básicos; A Ginástica e as Atividades Circenses; Ginástica: Capacidades Físicas e Motoras.
6º ANO	Movimentos, Técnicas e Materiais da Ginástica; As Ginásticas de Competições: iniciação aos elementos básicos; A Ginástica e as Atividades Circenses; Ginástica: Capacidades e Habilidades Físicas e Motoras; Ginástica e Saúde.
7º ANO	História da Ginástica e as concepções de corpo

	adjacente; Movimentos, Técnicas e Materiais da Ginástica; As Ginásticas de Competições; A Ginástica e as Atividades Circenses; Ginástica: Capacidades e Habilidades Físicas e Motoras; A Ginástica e Saúde.
8º ANO	História da Ginástica e as concepções de corpo adjacente; Movimentos, Técnicas e Materiais da Ginástica; As Ginásticas de Competições; A Ginástica e as Atividades Circenses; A Ginástica e Saúde.
9º ANO	História da Ginástica e as Concepções de corpo adjacente; A Ginástica e as Atividades Circenses; Ginástica: Capacidades e Habilidades Físicas Motoras; Ginástica e Saúde.

Fonte: Braz (2014 apud AGOSTINHO; CESÁRIO, 2019, p. 5-7).

Assim, é notório o avanço e a complexidade dos conteúdos a serem abordados conforme os respectivos anos, e a importância dessas abordagens, desenvolvendo e aprimorando os saberes com base no que seja compreensível de acordo com o grau dos educandos, o que possibilita, aos poucos, a assimilação das diversas temáticas visando promover a integração dos mesmos, buscando meios facilitadores de aprendizagem, o que é imprescindível uma vez que crianças e adolescentes precisam de novas experiências, proporcionando assim novas práticas e vivências.

Desse modo, conforme Ayoub (2013 apud OLIVEIRA, 2016) a Ginástica sendo tratada nas aulas de Educação Física, permitirá ao estudante a compreensão/conhecimento do seu corpo, o seu limite, assim como os aspectos relacionados à coeducação, respeito e interação. Em conjunto, busca-se aprender a partir da expressão corporal uma forma de linguagem a qual contribua para a formação de seres cada vez mais críticos, criativos e interpretativos, uma vez que é por meio da expressão corporal que diversas sensações e sentimentos podem ser manifestados.

Assim, Kunz (2002 apud PEREIRA; SILVA, 2010) afirma que entre o

conteúdo Ginástica, no Ensino Fundamental séries finais, devem-se elencar tanto os elementos históricos e culturais, como também as implicações fisiológicas, para que os estudantes adquiram os conhecimentos necessários, para assimilar este conteúdo e discuti-lo de forma crítica.

A partir da seleção de conteúdos, é de suma importância que a ginástica escolar seja capaz de incluir todos os alunos, levando em consideração a individualidade de cada um, de modo que todos participem, e que estes consigam compreender realmente o que está sendo exposto e vivenciado, desde conteúdos teórico-práticos, sendo capazes e livres para externar esses conhecimentos para a sua realidade/convívio social.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

A Ginástica trata-se de um conteúdo de grande valia para a Educação Física escolar, fundamental no desenvolvimento de crianças e adolescentes a partir da sua natureza lúdica, promovendo o lazer e a interação, de modo que possibilite variadas contribuições na formação do aluno.

O movimento é algo inato ao ser humano. E a ginástica tem na prática dos movimentos o seu objetivo principal (MOLINARI, 2000 apud VIEIRA, 2013). Logo, percebe-se que a Ginástica está longe de ser apenas uma atividade para ser realizada apenas em último caso, vista como uma última opção, como uma simples prática corporal ou enquanto aquecimento para outras atividades, como foi mencionado anteriormente, já que a mesma corresponde a uma atividade capaz de englobar diferentes aspectos como motor, cognitivo, social e afetivo a partir do desenvolvimento das habilidades que são necessárias para a sua prática.

Dessa maneira, Carmo (2014) distribui possíveis habilidades que podem ser adquiridas e/ou aprimoradas com a prática deste conteúdo, por exemplo, a coordenação, a qual é aprimorada através do aprendizado dos fundamentos básicos da Ginástica, possibilitando ao indivíduo aperfeiçoar o seu equilíbrio, a sua noção corporal e, conseqüentemente, a coordenação dos seus movimentos.

É importante frisar que a sua prática também irá proporcionar uma melhora significativa no que diz respeito às valências físicas, a capacidade do indivíduo adquirir flexibilidade e força, ampliando tanto a sua criatividade, como também a confiança, além de melhorar a relação interpessoal, devido ao trabalho em equipe,

contribuindo para uma aprendizagem muito além das técnicas, colaborando para a construção de um estilo pessoal e possibilitando a reflexão de suas capacidades enquanto ser humano.

Nesse sentido, Vieira (2013) afirma que todos sabem da importância de praticar atividade física e de se manter ativo, e ressalta que deve ser trabalhado logo na infância, aliando assim a Educação Física, à educação moral e intelectual, formando o indivíduo como um todo.

Além das contribuições fisiológicas da atividade física, segundo Nieman (1999 apud VIEIRA, 2013) às alterações existentes nas funções cognitivas dos seres praticantes de atividade física regular proporcionam uma melhor cognição, ou seja, o processo cognitivo em indivíduos fisicamente ativos torna-se mais rápidos e mais eficientes.

Dessa maneira, tendo em vista essas contribuições, pode-se afirmar que a Ginástica pode sim ser inserida no contexto escolar uma vez que adota condutas que visam estimular o conhecimento de si mesmo a partir da experimentação, respeitando as individualidades de modo que não haja qualquer forma de limitação para a sua prática.

Ao se pensar na questão do autoconhecimento, entre as diversas valências físicas trabalhadas no ensino da ginástica podem-se destacar alguns aprendizados fundamentais como: o desenvolvimento da capacidade de coordenação motora, ou seja, da coordenação dos movimentos, citada anteriormente, compreendida como a base para a aprendizagem de novos padrões de movimentos a partir de estímulos advindos do meio externo, sendo composta pelas capacidades de: coordenação, equilíbrio, orientação, ritmo, reação, diferenciação e adaptação às diferentes variações.

Além disso, outro aprendizado interligado as valências físicas diz respeito ao aperfeiçoamento da flexibilidade, a qual de acordo com Dantas (2005, p. 57 apud WIEDENHEFDT, 2014, p. 22) corresponde a “qualidade física responsável pela execução voluntária de um movimento de amplitude angular máxima por uma articulação ou conjunto de articulações, dentro dos limites morfológicos, sem o risco de provocar lesão”, assim, esse aperfeiçoamento irá permitir a realização dos movimentos articulares em maiores amplitudes e de forma segura, com maior eficiência e conforto, proporcionando um melhor desenvolvimento e desempenho na

execução de atividades, sejam elas do âmbito escolar ou do próprio cotidiano, contribuindo em variados aspectos da motricidade humana.

Outro aspecto que gera destaque corresponde à força, capacidade esta adquirida a partir da realização de exercícios que sejam capazes de superar, por meio das contrações musculares, uma certa resistência, observada desde movimentos simples como saltar, a movimentos mais complexos como trepar, desenvolvendo as funções fisiológicas e com isso trazendo benefícios para a execução de outras atividades.

Já a agilidade trata-se da capacidade de mudar de direção de forma rápida, sendo dependente da força, da velocidade, do equilíbrio e da coordenação, melhorada conforme as práticas.

Em síntese, o desenvolvimento dessas valências físicas será essencial para além da prática escolar uma vez que são capazes de interferir e influenciar no estilo e na qualidade de vida desses indivíduos durante todo o decorrer da vida, aprimorando a capacidade funcional e fisiológica, melhorando a aptidão física e estimulando um estilo de vida mais ativo.

Exemplificando melhor de acordo com as valências citadas anteriormente (coordenação, flexibilidade, agilidade e força), os indivíduos vão se aperfeiçoando conforme os desafios encontrados, então, um ser que já tenha essas capacidades desenvolvidas na infância, irá conseqüentemente se adaptar melhor perante as inúmeras vivências, assim em situações específicas que demandem, por exemplo, coordenação e flexibilidade, ele já estará apto e realizará o que foi imposto com maior precisão, sendo assim possível concluir que a Ginástica não será apenas útil no âmbito escolar e sim na maioria das atividades executadas na sua evolução, tornando-se seres capazes de aplicar o que foi aprendido na escola no seu cotidiano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada buscou-se verificar como a literatura vem tratando o conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II.

A partir do desenvolvimento deste trabalho intitulado “A Ginástica como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II: o que mostram os estudos” percebe-se o quanto a Educação Física, principalmente o conteúdo Ginástica é importante no contexto escolar para o desenvolvimento e formação global dos indivíduos, como qualidades físicas, cognitivo, novas práticas e vivências, socialização, entre outros.

A educação é fundamental na construção e desenvolvimento da sociedade, pois através dela os indivíduos têm a troca e compreensão do conhecimento, portanto todas as disciplinas, conteúdos abordados contribuem para construção e desconstrução de conceitos e favorecendo uma aprendizagem significativa.

Destacando a disciplina Educação Física que foi incorporada na escola brasileira no século XIX, sendo a primeira escola para formação desses profissionais em 1939, a princípio para desenvolvimento físico, disciplinador (moral e normativo), contudo a prática pedagógica visa contribuir na formação do indivíduo de forma global/total, evidenciando os elementos da cultura corporal e atividades expressivas corporais. Dentre os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, rompendo o estereótipo de ser apenas esporte, salientamos a Ginástica que surgiu juntamente com a Educação Física, no início como fator higiênico, numa perspectiva higienista (higiene e saúde), mais tarde passou a ser ofertada na escola, com novas orientações, novos pensamentos e algumas transformações, uma vez que ajuda no desenvolvimento físico, motor e cognitivo dos indivíduos, conseqüentemente, promove a saúde, abrangendo as competências físicas, integrando alguns movimentos e pode ser usada como preliminar a outras modalidades.

Levando em consideração o campo de atuação pode ser dividida em: ginástica de condicionamento físico; ginásticas fisioterápicas; ginásticas de conscientização corporal; ginásticas de competição e ginásticas de demonstração. Tendo em conta a prática metodológica envolvendo o conteúdo Ginástica engloba atividades de movimentos de locomoção, equilíbrio, e movimento de formas variadas, podendo ser com auxílio de outros materiais ou não.

No PCN os conteúdos da Educação Física com a representação cultural em comum, abordando a ludicidade. Porém, muitos docentes acabam focando na

modalidade esportiva, na ginástica esportiva em comparação a ginástica pedagógica, assim tornando uma prática tradicional, sem ampliar e englobar outros saberes, como conteúdo central, sendo algumas vezes de forma aleatória.

Os conteúdos tratados nas aulas de Ginástica do Ensino Fundamental II, que inclui o final do segundo ciclo (4^a a 6^a série) e o terceiro ciclo (7^a a 8^a série), pretende despertar a sistematização do conhecimento, para que possa associar com a vida cotidiana, a sua realidade, suas experiências, tendo consciência de suas ações para remodelá-los, evidenciando um sujeito crítico e ético. Considerando que são baseados em algumas temáticas, os conteúdos tratados são: Movimentos, Técnicas e Materiais da Ginástica; As Ginásticas de Competições: Iniciação aos elementos básicos; A Ginástica e as Atividades Circenses; Ginástica: Capacidades Físicas e Motoras; Ginástica e Saúde; História da Ginástica e as concepções de corpo adjacente.

A utilização em sala de aula além de ajudar na formação e desenvolvimento dos indivíduos, de forma física, motor, intelectual, linguagem, etc., contribui no autoconhecimento, na interação social e afetiva, possibilitando a comunicação, a criatividade, expressões, além de ampliar o conhecimento sobre a educação física escolar, inovando nas práticas tradicionais, rompendo o rótulo de ser somente esportes (futebol, vôlei, handebol), favorecendo novas possibilidades, habilidades, descobertas aos estudantes, conhecer seus limites e superar problemas/desafios em coletivo. Bem como o estudante conhecer seu corpo e reconstruir novos movimentos, e não apenas reproduzir ou repetir os movimentos indicados pelo docente, como também aprimora a coordenação, aperfeiçoa o equilíbrio e agilidade, favorece a flexibilidade e força.

Mesmo tendo como base os marcos legais sobre a Educação Física escolar, sobre os conteúdos a serem ministrados, é necessário que a escola, juntamente com os docentes educadores físicos se adaptem e inovem de acordo a turma trabalhada, enfatizando as particularidades, capacidades dos indivíduos, para a escolha de uma abordagem que possam ter um rendimento satisfatório nas aulas de Educação Física, acomodação do conhecimento cultural e social e, sobretudo ajudar na formação crítica, consciente e reflexiva dos indivíduos para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Camila Marques; CESÁRIO, Marilene. A Ginástica na escola: organização dos saberes curriculares. In: **9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF/4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física**. mai. 2019.

ARAÚJO, Samuel Nascimento De; MÜRMAN, Cinara Valency Enéas. Ginástica enquanto conteúdo integrante da Educação Física escolar: um relato de experiência. **EFDeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, año 16, nº 159, ago. 2011.

BUENO, Gabriela dos Santos. **Treinamento funcional, uma nova perspectiva nas aulas de Educação Física Escolar**. 2017. 40 f. Monografia. Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes - RO, 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

CARMO, Rosivane Aparecida do. **A ginástica geral como conteúdo da Educação Física Escolar**: possíveis benefícios. 2014. 38 f. Monografia. Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Iporá - GO, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Cortez, 1992.

CONCENTINO, Jéssica; et al. Encaminhamentos da metodologia de análise de dados: análise textual discursiva. In: **Encontro Paranaense de Educação Matemática**, Cascavel - PR, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

GAIO, Roberta; GOIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas. **A ginástica em questão**: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCASSA, Luciana. **Metodologia do ensino da Ginástica**: novos olhares, novas perspectivas. Faculdade de Educação Física, Goiânia - GO, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/94/89>. Acesso em: 27 set. 2020.

OLIVEIRA, Helen Cristina Patrício de. **O conteúdo da ginástica na**

Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e Médio em escolas estaduais de Forquilha/SC. 2016, 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2016.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, p. 27-35, mai. 2007.

PEDRO, Aline Barbosa dos Anjos. **A Influência Motivacional da Música em Praticantes de Ginástica Localizada em Juiz de Fora.** 2009. 44 f. Monografia (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desportos, Juiz de Fora-MG, 2009.

PEREIRA, Ana Maria, CESÁRIO, Marilene. A ginástica nas aulas de educação física: o "aquecimento corporal" em questão. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 637-649, 2011.

PEREIRA, Lucas Augusto Alves; SILVA, Morgana Claudia da. A aplicação do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física escolar no município de Araruna, PR. **EFDeportes, Revista Digital**. Buenos Aires, año 15, nº 148, sep. 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. A cultura corporal nos cursos de Licenciatura em Educação Física: o currículo e a formação docente em debate. **EFDeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, año 16, nº 157, jun. 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil.** 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOARES, Priscila Gonçalves. Diálogos com a ginástica. **EFDeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, año 15, nº 150, nov. 2010.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física.** 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual De Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas-SP, 1997.

VIEIRA, Martha Bezerra. A importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **EFDeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, año 18, nº 180, mai. 2013.

WIEDENHEFDT, Cristiano Raquel. **A importância de praticar ginástica geral na escola no olhar da capacidade motora flexibilidade.** 2014. 69 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Departamento de Humanidades e Educação - DHE, 2014.